

TURISMO DE VERANEIO NO SALGADO PARAENSE E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NAS PEQUENAS CIDADES

SUMMER TOURISM IN SALGADO, PARÁ AND THE SOCIO-SPATIAL TRANSFORMATIONS IN SMALL CITIES

Karina Pimentel dos Santos¹
Sandra Maria Fonseca da Costa²

Resumo: O fortalecimento dos fluxos econômicos advindos da globalização foi refletido na facilidade do deslocamento populacional pelo mundo, potencializando diretamente a atividade do turismo. Porém, essa dinâmica também reproduz a ideologia neoliberal responsável pela disseminação das desigualdades locais por meio da padronização dos lugares. Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar as transformações espaciais do turismo de veraneio nas pequenas cidades de Curuçá e Salinópolis, na microrregião do Salgado no litoral do Pará, a partir de uma análise comparativa, considerando a natureza do turismo estabelecido em cada uma destas cidades. As etapas da construção deste trabalho foram a coleta de referencial teórico, a ida a campo e a análise dos dados primários e secundários, que resultaram no mapeamento do crescimento urbano das cidades. Foi constatado a contradição entre os estabelecimentos das infraestruturas que estão ligadas ao turismo, em que Salinópolis há um caráter mais segregador e em Curuçá um caráter mais agregador das atividades turísticas, processo que interfere diretamente na organização do espaço urbano dessas cidades.

Palavras-chave: Turismo de veraneio; Salgado paraense; Pará; pequenas cidades.

Abstract: The strengthening of economic flows resulting from globalization was reflected in the ease of population displacement around the world, directly boosting tourism activities. However, this dynamic also reproduces the neoliberal ideology responsible for the dissemination of local inequalities through the standardization of places. From this perspective, this article aims to analyze the spatial transformations of summer tourism in the small cities of Curuçá and Salinópolis, in the Salgado microregion on the coast of Pará, based on a comparative analysis, considering the nature of the tourism established in each of these cities. The stages of constructing this work were the collection of theoretical references, fieldwork, and the analysis of primary and secondary data, which resulted in mapping the urban growth of the cities. It was found that there is a contradiction between the establishment of infrastructures linked to tourism, where Salinópolis has a more segregating character and Curuçá a more inclusive character regarding tourism activities, a process that directly affects the organization of the urban space in these cities.

Keywords: Summer tourism; Salgado; Pará; Small cities.

Data de submissão: 18.09.2024

Data de aprovação: 12.11.2024

¹ Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba - Univap. E-mail: kasantos1105@gmail.com.

² Docente Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba - Univap. E-mail: sandracostaunivap@gmail.com.

Identificação e disponibilidade:

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4630>,
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v30i69.4630>).

1 INTRODUÇÃO

Dos sete estados que compõem a Região Norte do Brasil, apenas dois deles possuem faixa costeira litorânea, Amapá e Pará, sendo este último o que possui a maior extensão. As cidades do litoral paraense, banhadas pelo Oceano Atlântico, apresentam uma forte dinâmica do turismo costeiro. Em função de sua localização, essa região é um dos destinos de turismo de veraneio mais procurados pela população paraense, principalmente de Belém e região metropolitana, em alta temporada dos meses de férias, julho e janeiro, e nos feriados prolongados.

Foi a partir da década de 1960, com o projeto de implantação das rodovias na Amazônia, que o acesso a essas pequenas cidades do litoral paraense foi facilitado. Como resultado desse processo, esta atividade, o turismo de veraneio, se tornou fundamental para a economia, o que fortaleceu o comércio local, incentivou a construção de segunda residência e tornou as cidades atrativas para o lazer, com a forte presença do mercado imobiliário.

Para entender melhor essa dinâmica, é necessário diferenciar esse tipo de turismo. Segundo a definição de Caletrío (2011), o veraneio envolve uma sazonalidade e é destinado para o descanso e lazer, diferente do que acontece nas famosas cidades turísticas em que os visitantes realizam passeios, tours, visitam museus, monumentos históricos etc. O veraneio acontece de acordo com a relação com o lugar, que pode apresentar uma simbologia de local para descanso, relaxamento e socialização entre família e amigos.

Porém, a intensidade e o fluxo do turismo de veraneio ocorrem de modo distinto em cada cidade. Ao comparar Curuçá e Salinópolis, municípios da microrregião do Salgado paraense, percebe-se a presença de estruturas urbanas diferentes que envolvem essa atividade. Enquanto Curuçá preserva seu status de pequena cidade, possuindo um turismo que valoriza suas tradições e culturas, Salinópolis apresenta estruturas que foram construídas para atender exclusivamente aos turistas, como grandes resorts, hotéis e até mesmo um aeroporto.

Considerando estes aspectos contraditórios, este artigo tem como objetivo analisar as transformações espaciais do turismo de veraneio nas pequenas cidades de Curuçá e Salinópolis na microrregião do Salgado Paraense, estabelecendo uma análise comparativa, considerando a natureza do turismo desenvolvido em cada uma destas cidades.

A presente pesquisa vincula-se à um projeto maior de doutorado que está em andamento. Sendo assim, a construção deste artigo teve três etapas principais. A primeira foi a busca por referenciais teóricos que abordassem as temáticas de pequenas cidades, turismo de veraneio, produção do espaço etc., para poder entender os processos que ocorrem nas cidades. A segunda etapa foi constituída pelas idas à campo, realizadas em janeiro de 2021, janeiro/julho de 2022 e janeiro/setembro de 2024, que tiveram como objetivo observar a dinâmica espacial de Curuçá e Salinópolis, a partir da captura de imagens e aplicação de questionários com os moradores das cidades, possibilitando a melhor compreensão da dinâmica do turismo de veraneio em ambos os municípios. E a terceira etapa foi composta pela análise de dados primários, resultados do campo, e secundários, coletados no

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2022), Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas [FAPESPA] (2021a, 2021b, 2021c), Relação Anual de Informações Sociais [RAIS] (2023) etc.

A aplicação dos questionários seguiu o critério de inclusão a partir da amostragem aleatória, com uma abordagem qualitativa. Esses questionários tiveram a função de levantar o perfil socioeconômico da população urbana — faixa salarial, fonte de renda, escolaridade, procedência, gênero, histórico migratório —, as características urbanas em termos de equipamentos e serviços urbanos disponíveis no local de moradia, entre outros aspectos e a relação da população com a atividade turística. O projeto principal que resultou nesse artigo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba (CEP-UNIVAP), pelo processo CAAE 50934121.9.0000.5503.

A partir das análises, foi possível identificar que Curuçá se destaca pelos grandes eventos culturais que são realizados durante o ano e que atraem muitos turistas, movimentando a economia da cidade. O tipo de turismo que nela ocorre ajuda a fortalecer a preservação da cultura e dos seus traços singulares de pequena cidade, apresentando um crescimento e expansão do urbano mais orgânico e menos avassalador, em função do turismo. Em contrapartida, Salinópolis vive uma (re)estruturação intensa em função do turismo, com infraestruturas do capital imobiliário e hoteleiro destinadas a atender as necessidades dessa atividade, porém seus aspectos culturais foram sendo esquecidos nesse processo.

2 TRAJETÓRIA DO PESCADO E DO TURISMO

O processo de formação do litoral paraense esteve ligado diretamente à colonização e implantação de fazendas jesuítas. Após um longo cenário de mudanças políticas e desmembramento territorial, surgiram os municípios da zona costeira do Pará. Rocha et al. (2019) periodizaram, em seus estudos, as dinâmicas territoriais que ocorreram na zona costeira do Pará em três fases, são elas: a fase fluviomarina, a fase ferroviária e a fase rodoviária, como é possível analisar no Quadro 1.

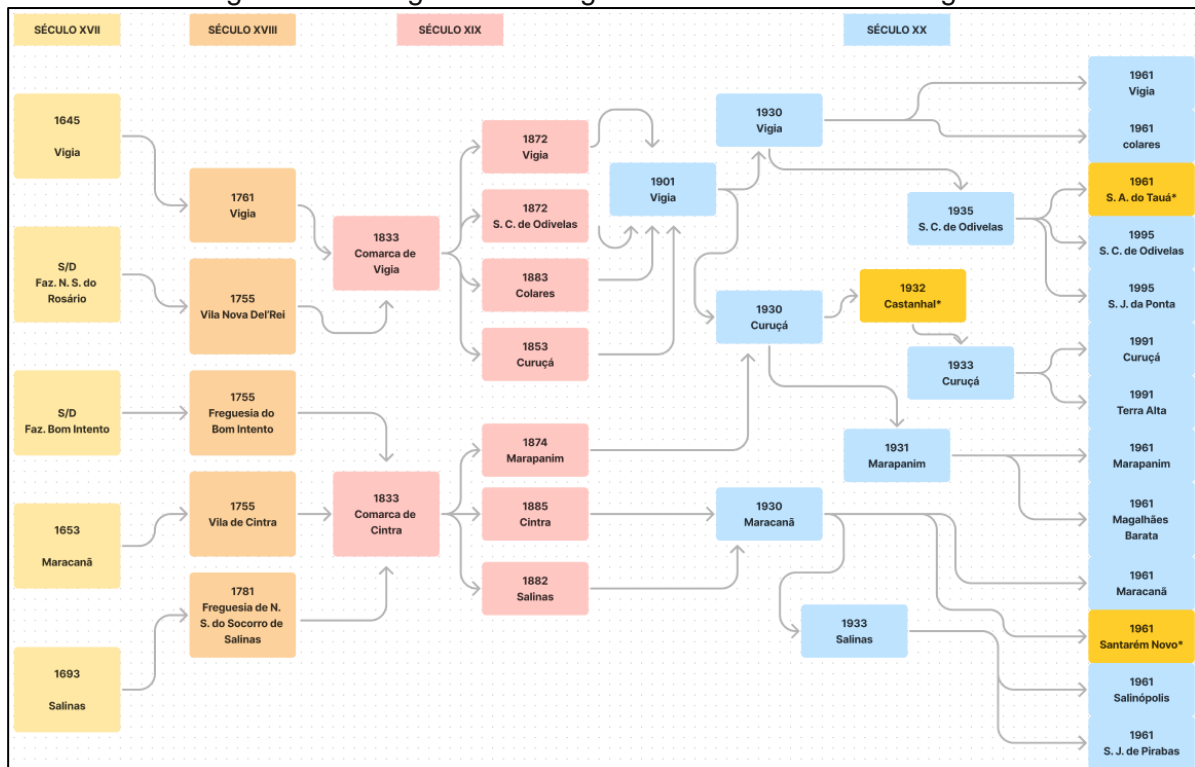
Quadro 1 - Fases das estruturas espaciais da Zona Costeira do estado do Pará.

Fase	Período	Características	Estrutura espacial
Fluviomarina	Séculos XVI a XVIII	Marcada por controle territorial: esferas de circulação dos produtos e da força de trabalho.	Devido ao controle territorial dos rios e da várzea, se formou uma estrutura urbana dendrítica.
Ferrovária	Séculos XIX à primeira metade do século XX	Período de maior interesse da atividade extrativista da borracha que influenciou outras atividades como pesca, comércio e outros produtos extrativistas.	Construção da ferrovia Madeira-Mamoré e Modernização do Porto em Belém; modernização da cidade de Belém fortalecendo sua importância regional.
Rodoviária	Segunda metade do século XX	A ideologia do período militar de ocupar “vazios demográficos”, conter conflitos no campo com a migração e o projeto de integração nacional por meio das rodovias (I PND).	Construção de grandes rodovias como Belém-Brasília e Transamazônica; ampliação das estradas de ferro com as rodovias; políticas de financiamento da SUDAM.

Fonte: Adaptado de Santos & Montoia (2022).

A origem do Salgado paraense remete ao processo de colonização, a chamada fase fluviomarina. A região, como é conhecida atualmente, se originou a partir de cinco núcleos, durante o século XVII. Eram fazendas de catequização dos Jesuítas que foram fundadas às margens da Baía do Marajó e do oceano Atlântico, conhecidas como Vigia, Fazenda Nossa Senhora do Rosário, Fazenda Bom Intento, Maracanã e Salinas. A Figura 1 apresenta um fluxograma da gênese desse processo de surgimento das cidades, organizado a partir dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Figura 1 - Fluxograma do surgimento das cidades do Salgado.

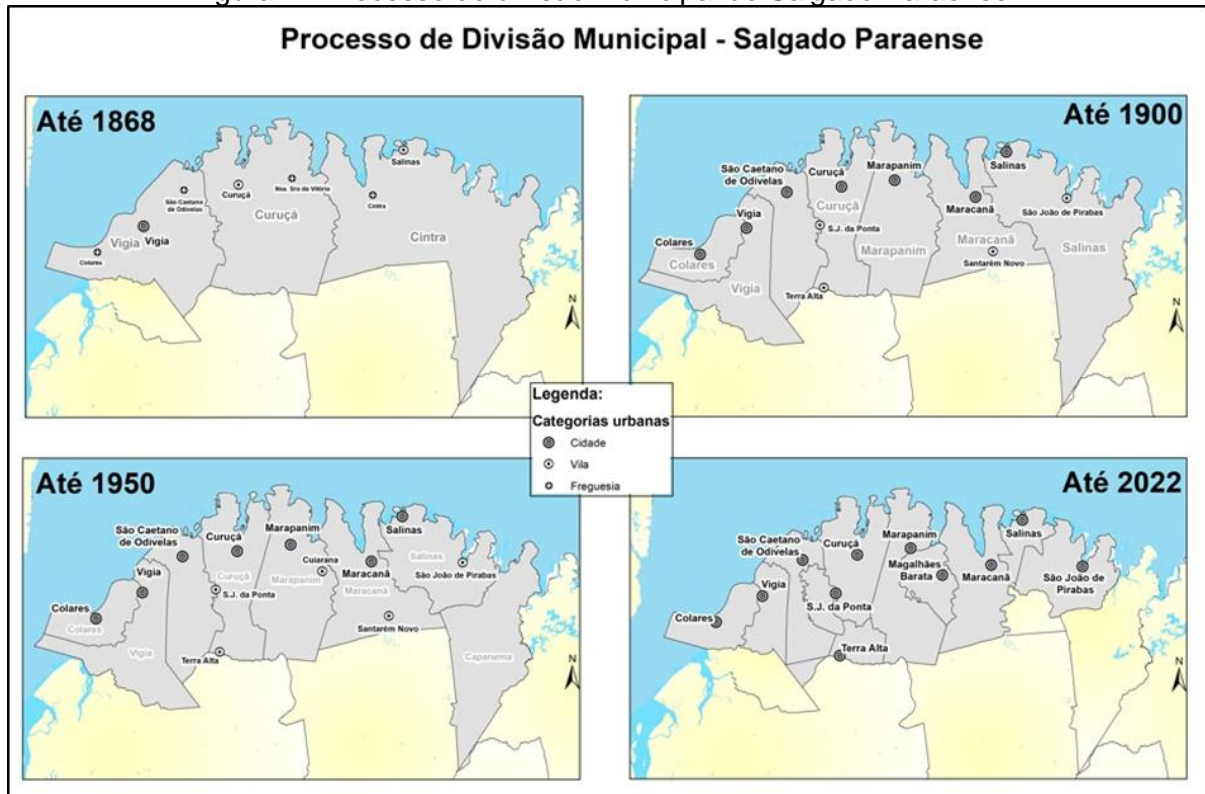


Fonte: Elaboração própria a partir da Estatísticas Municipal (FAPESPA, 2021a; FAPESPA, 2021b; FAPESPA, 2021c). *Cidades que não pertencem à microrregião do Salgado.

Como resultado de um longo processo de dinâmicas territoriais, atualmente o Salgado é formado por onze cidades: Vigia, Salinópolis, Curuçá, Maracanã, Marapanim, São João de Pirabas, São Caetano de Odivelas, Colares, Terra Alta, Magalhães Barata e São João da Ponta. A Figura 2 a seguir apresenta o mapeamento da divisão municipal que ocorreu ao longo dos anos no Salgado até século XXI.

O formato da organização dessa primeira fase fluviomarina resultou no modelo de rede urbana dendrítica, como pontua Corrêa (1987), que no Pará era regida por Belém e suas conexões de cidades na beira do rio ou da maré. Dessa forma, percebe-se a gênese das cidades da microrregião do Salgado resultou desse controle territorial, realizado a partir das estratégias e ações geopolíticas de controle do extrativismo e da forma de trabalho nos aglomerados comunitários (Rocha et al., 2019).

Figura 2 - Processo de divisão municipal do Salgado Paraense.



Fonte: Laboratório das cidades (2022).

A função de entreposto comercial que a costa paraense exercia reforçou a dinâmica das vilas nelas presentes, que também davam acesso ao interior do continente por meio dos rios que próximo delas desaguavam. A base econômica era voltada principalmente para a pesca, e apresentavam um cotidiano intensamente ligado ao mar, assim essa porção do litoral ganhou a denominação de região do Salgado (Égler, 1961).

Segundo Baena (1885), nesse período as comarcas em destaque no Salgado eram Cintra e Vigia. A primeira possuía áreas propícias para a agricultura, a população se dedicava quase que exclusivamente à pesca, pela facilidade e abundância de rios e da maré. Nesse período não existia navegação a vapor que ligasse Cintra até a capital, esse trajeto era feito por pequenas embarcações e canoas de pescadores (Baena, 1885).

A vila de Salinas sempre se destacou pela navegação, um exemplo disso foi a implantação do famoso Farol, que funciona até hoje, desde 1852, e auxiliava os navegantes junto com a estação de práticos que existia na cidade. Possuía clima saudável, terreno fértil, bastante vento, extensas praias de areia branca, com vegetação frutífera. A população vivia da pesca e comunicava-se com a capital por meio de pequenos barcos e canoas, e de embarcações a serviço dos práticos, pois não tinha navegação a vapor (Baena, 1885). A vila de Curuçá, que pertencia à Cintra, tinha uma excelente água potável e excelente pesca, além da agricultura. A vila possuía um ponto de escala da lancha a vapor que fazia a navegação pela costa duas vezes por mês (Baena, 1885).

A atividade da pesca no Salgado foi beneficiada, por exemplo, pela fertilidade das águas da zona costeira que se associa à ação do rio Amazonas, pois ao desembocar arrasta uma quantidade considerável de resíduos orgânicos e micro-

orgânicos que concorre para a fertilidade das águas (Furtado, 1981). O caráter artesanal da pesca foi algo muito importante para o desenvolvimento da pesca no Pará, com destino para a subsistência e comercialização.

O Salgado, segundo Furtado (1981), ocupava o primeiro lugar na produção de pesca marítima, e foi através dessa atividade que o fluxo de comercialização do pescado se estabeleceu, fortalecendo as relações sociais e econômicas entre os centros produtores de peixe e a área metropolitana de Belém. A autora comenta que, além dos pescadores que existiam na costa da ilha do Marajó, a zona do Salgado era vista como um grande manancial de peixe.

No período de exploração da borracha, parte da produção de peixe que vinha do Salgado se destinava à Belém e outras cidades, uma parte era consumida localmente e a outra era exportada para os seringais (Furtado, 1981). Além da importância para o consumo e abastecimento, havia um grande interesse comercial pelo grude de peixe, que era usado na fabricação de colas, essa produção imprimia direção e valor à atividade pesqueira, sendo que no “período de 1889 e 1893 o Pará exportou 347.399 kg de grude de peixe, na maioria, de gurijuba” (Furtado, 1981, p. 18)

Nas primeiras décadas do século XX, foram criadas oficialmente colônias de pescadores, em todo litoral brasileiro, esse processo ficou conhecido como a “primeira tentativa de organização da atividade pesqueira, no sentido de dar uma assistência mais racional às populações que viviam sob a dependência dessa atividade, no litoral do país” (Furtado, 1981, p. 33).

Isso demonstra a relevância da pesca perante a regulamentação do estado, pois mesmo sendo de característica artesanal, foi instaurado a criação de normas para a atividade. Em outro trabalho de Furtado (1984), a autora menciona que, até a década de 1980, a pesca artesanal no Salgado ainda não havia conquistado a infraestrutura desejada pelos pescadores, pois o processo de armazenamento e conservação eram bastantes precários.

Esse fator influenciou no sistema de comercialização, que dependia diretamente de um intermediador vigente, o qual encarece o preço do produto ao consumidor e não assegura preços justos no nível dos produtores. O destino principal da produção pesqueira do Salgado era o abastecimento interno da população das cidades de maré e dos centros de região metropolitana de Belém (Furtado, 1984).

Segundo a descrição do governador Augusto Montenegro (1908), no álbum dedicado à descrição das cidades do Pará, ele ressalta a importância das cidades de Vigia, Curuçá, São Caetano de Odivelas, Maracanã, como estratégicas na produção agrícola de cereais e na produção de pescado, importante para o abastecimento da capital.

Surge então, na terceira fase da organização territorial do litoral conhecida como rodoviária (Rocha et al., 2019), uma outra atividade passa a ganhar grande dinamismo: o turismo. Isso se deu por diversos fatores, entre eles a maior conectividade da RMB com as cidades do litoral por meio das rodovias, incentivos públicos etc.

Neste sentido, a partir da década de 1950 e 1960, o governo brasileiro buscou implantar projetos de integração da Amazônia ao resto do país, reforçando a política rodoviarista e criando rodovias. A construção de Belém-Brasília propiciou um maior acesso para a região amazônica e buscas por terras devolutas, fator que foi responsável pela criação de dezenas de vilas, povoados e cidades (Tavares, 2011).

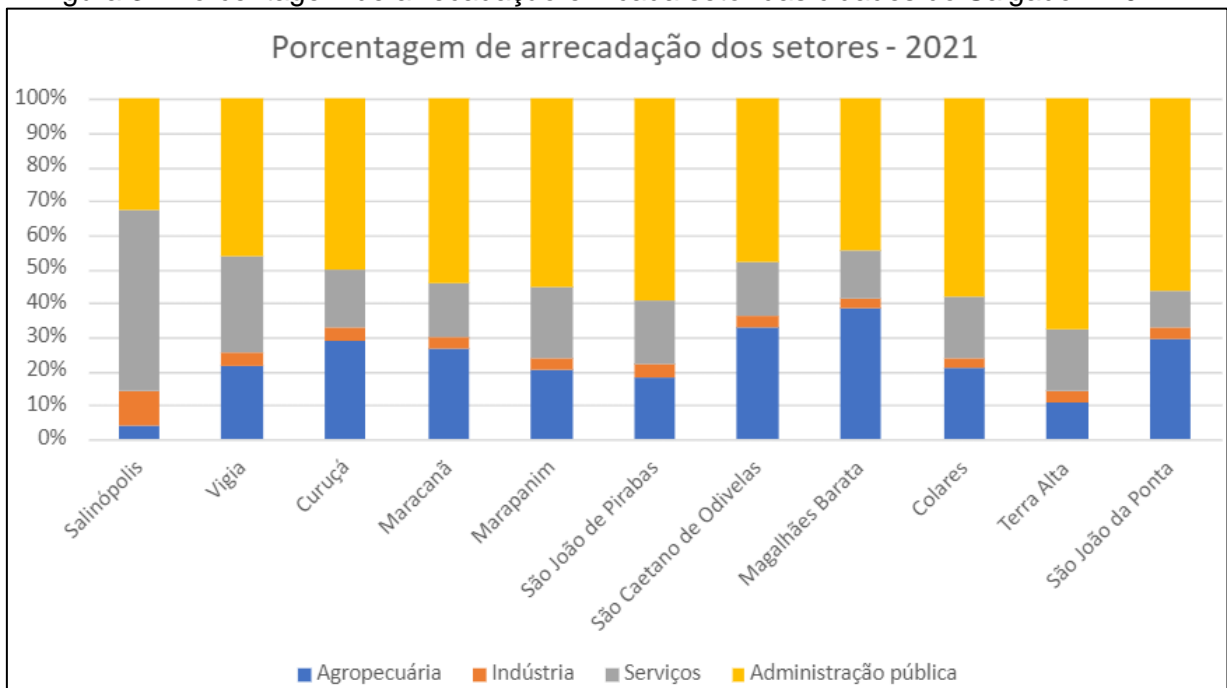
O turismo balnear (Adrião, 2006) ou de veraneio (Caletrío, 2011) é marcado pela sazonalidade e os veranistas mantêm certa familiaridade e proximidade com o local, dinâmica diferente de outras formas de turismo, como por exemplo as caravanas que

visitam lugares históricos, e que mantêm pouco ou nenhum laço familiar com o local (Adrião, 2006).

O crescimento e o fortalecimento do turismo não anularam ou substituíram a atividade da pesca. Marinho (2017) comenta que a pesca artesanal ainda se apresenta de maneira significativa para o abastecimento do mercado interno da maioria das cidades da região, mesmo diante da produção da pesca industrial, além de ser uma importante fonte de subsistência, “atividade pesqueira e suas transformações são de grande importância para a compreensão do espaço regional do Salgado Paraense” (Marinho, 2017, p. 163). Mas o turismo foi um grande transformador para as cidades litorâneas, estabelecendo centralidade e introduzindo a nova dinâmica do veraneio.

Os dados a seguir apresentam alguns destaques dessa trajetória econômica baseada nos valores do PIB das cidades do Salgado. A Figura 3 demonstra o percentual dos valores de arrecadação dos quatro setores: agropecuária, indústria, serviços e administração pública¹, para as onze cidades da microrregião.

Figura 3 - Porcentagem de arrecadação em cada setor das cidades do Salgado – 2021.



Fonte: IBGE Cidades (2021).

É notável que a Administração pública (defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) é a principal fonte de arrecadação do PIB nessas pequenas cidades, cenário esse que se alterou considerando os séculos passados em que o primeiro setor da economia exibiam as atividades mais importantes para a região, como a agricultura, pecuária e o extrativismo da pesca. A indústria, portanto, não tem grande destaque nessas cidades, em contraponto com a agropecuária e serviços demonstram significativa participação nos PIB de Magalhães Barata e Salinópolis, respectivamente.

De forma mais resumida, trazemos o destaque para as duas cidades abordadas na pesquisa, Curuçá e Salinópolis, com levantamento de dados desde 1999 até 2020. A Tabela 1 pontua o PIB total de cada ano e em seguida o valor da porcentagem de arrecadação no setor de Serviços, que está ligada diretamente à dinâmica turística e

comercial. Nota-se que Salinópolis tem os maiores valores nessa arrecadação, reforçando seu status de cidade com maior centralidade na dinâmica comercial, diferente de Curuçá, por exemplo, que depois da separação entre Serviços e Administração Pública decaiu na porcentagem de arrecadação desse setor. A Tabela 2 apresenta também o PIB de cada ano e a porcentagem de arrecadações na Administração Pública, valores que são a principal fonte de arrecadação para Curuçá, dinâmica comum nas pequenas cidades da Amazônia, como apontou o gráfico da Figura 3.

Tabela 1 – Porcentagem de arrecadação do Serviços.

	Curuçá	Salinópolis
1999	PIB R\$ 26.793,00 68,31%	PIB R\$ 57.862,00 81,42%
2005	PIB R\$ 64.800,00 18,85%	PIB R\$ 107.035,00 46,33%
2010	PIB R\$ 129.255,00 19,98%	PIB R\$ 166.471,00 50,33%
2015	PIB R\$ 234.571,88 20,46%	PIB R\$ 318.304,24 40,02%
2020	PIB R\$ 319.275,13 18,22%	PIB R\$ 513.152,63 48,89%

Fonte: IBGE (2021).

Tabela 2 – Porcentagem de arrecadação da Administração pública.

	Curuçá	Salinópolis
2005	PIB R\$ 64.800,00 40,54%	PIB R\$ 107.035,00 33,84%
2010	PIB R\$ 129.255,00 52,18%	PIB R\$ 166.471,00 39,29%
2015	PIB R\$ 234.571,88 46,25%	PIB R\$ 318.304,24 35,65%
2020	PIB R\$ 319.275,13 52,75%	PIB R\$ 513.152,63 32,71%

Fonte: IBGE (2021).

A Tabela 3 a seguir traz a porcentagem arrecada do setor da Agropecuária, para mostrar que em Salinópolis este valor é irrisório comparado com as outras arrecadações por apresentar uma pequena área rural. Em Curuçá, como contrapartida, é perceptível a variação desses valores ao longo dos anos, apresentando importante participação em especial para a população da zona rural que sustenta a atividade, refletindo atualmente no valor maior para agropecuária do que para o setor de Serviços. E a Tabela 4 vem apenas reforçando que a atividade industrial é a que demonstra menor participação na arrecadação do PIB, cenário do resultado de todas as cidades do Salgado, como bem mostra o gráfico da Figura 3.

Tabela 3 – Porcentagem de arrecadação da Agropecuária.

	<i>Curuçá</i>	<i>Salinópolis</i>
1999	PIB R\$ 26.793,00 21,81%	PIB R\$ 57.862,00 4,96%
2005	PIB R\$ 64.800,00 35,22%	PIB R\$107.035,00 4,86%
2010	PIB R\$ 129.255,00 11,77%	PIB R\$ 166.471,00 5,53%
2015	PIB R\$ 234.571,88 29,59%	PIB R\$ 318.304,24 4,79%
2020	PIB R\$ 319.275,13 25,34%	PIB R\$ 513.152,63 3,51%

Fonte: IBGE (2021).

Tabela 4 – Porcentagem de arrecadação da Indústria.

	<i>Curuçá</i>	<i>Salinópolis</i>
1999	PIB R\$ 26.793,00 8,31%	PIB R\$ 57.862,00 9,32%
2005	PIB R\$ 64.800,00 5,37%	PIB R\$107.035,00 14,96%
2010	PIB R\$ 129.255,00 3,53%	PIB R\$ 166.471,00 5,62%
2015	PIB R\$ 234.571,88 3,69%	PIB R\$ 318.304,24 9,52%
2020	PIB R\$ 319.275,13 3,67%	PIB R\$ 513.152,63 14,87%

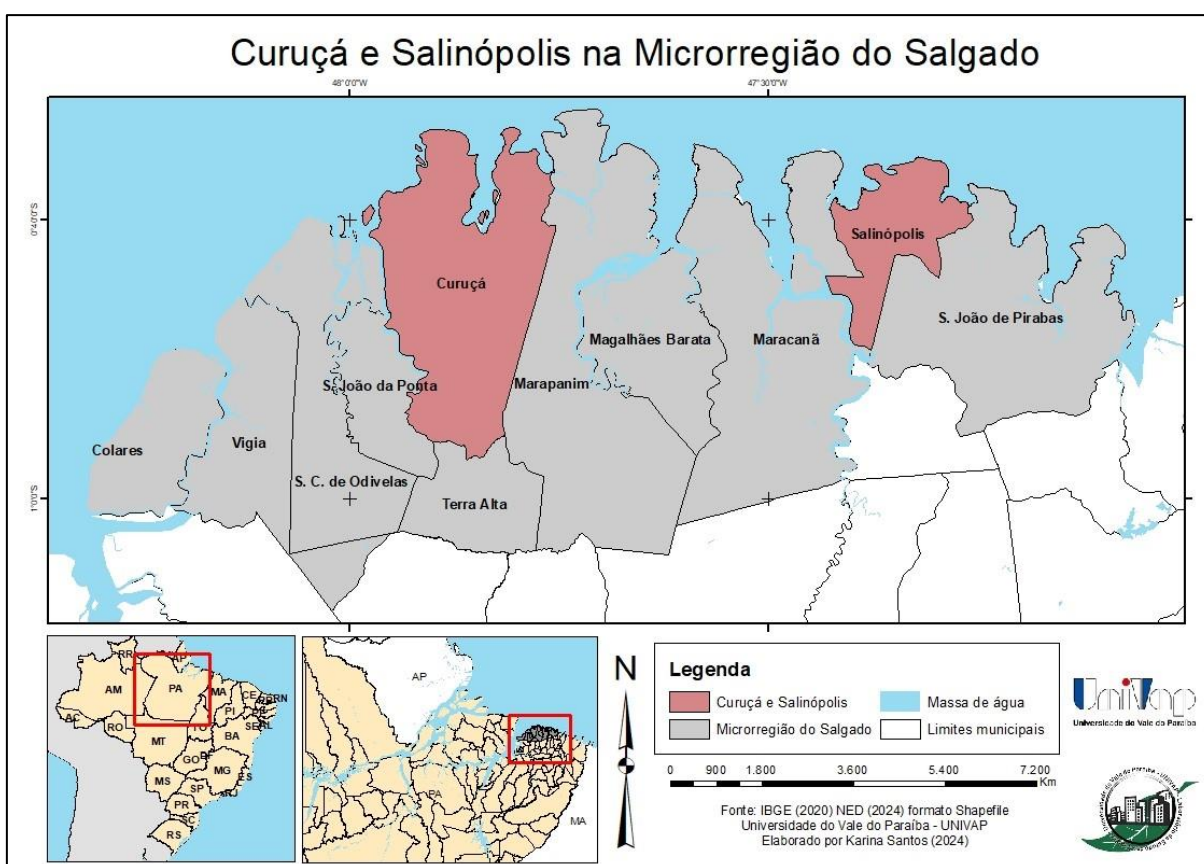
Fonte: IBGE (2023).

Portanto, o setor de Serviços exige um tipo de instalação que atenda às necessidades do comércio, por isso o planejamento urbano revela o projeto que coloque a cidade como esquema prático de circulação (CARLOS, 2016), nesse caso circulação ligada ao lazer. As ações do Estado reforçam esse processo de diferenciação espacial, pelo fato de implementar investimentos em áreas concentradas e estratégicas. Essa relação entre Estado e espaço faz parte da produção espacial, Carlos (2016) aponta que esse agente é capaz de atuar na cidade através de políticas criando a infraestrutura necessária para a consolidação de um novo ciclo econômico, ou seja, redirecionando as políticas urbanas para a construção de um ambiente necessário para que esse capital possa se realizar.

3 UM TURISMO AGREGADOR E UM TURISMO SEGREGADOR NO SALGADO PARAENSE

O turismo tem um destaque econômico nas cidades de Curuçá e Salinópolis (Figura 4). Porém, mesmo como uma formação similar, a dinâmica desta atividade em ambas as cidades ocorre de forma distinta. Salinópolis, por exemplo, se tornou um importante polo turístico e mostra como políticas públicas podem trazer melhorias à infraestrutura municipal. Incentivos como a doação de terras públicas pelo governador Alacid Nunes, a construção da segunda residência oficial do governador do Estado do Pará e o desenvolvimento da infraestrutura pelo Estado, marcado pelas rodovias, favoreceram a estruturação do turismo na cidade (Brito, 2004).

Figura 4 - Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Laboratório das Cidades (2024).

É possível notar o intenso uso do espaço voltado para uma lógica de valor de troca, em Salinópolis uma característica do avanço da dispersão metropolitana atraída pela atividade do turismo, tanto nas áreas mais antigas da cidade como na ilha do Atalaia. As atividades urbano/mercantis, como o mercado imobiliário, expandiram-se na cidade voltadas ao atendimento aos veranistas (Santos & Costa, 2021). Os novos padrões das redes hoteleiras surpreendem pelo tamanho e pelo formato luxuoso, estratégias para atrair os turistas.

Porém, essa intensa produção do capital acarreta uma segregação urbana, com um conteúdo intrínseco à formação e construção do espaço urbano capitalista, que se fundamenta na propriedade privada da terra e na valorização do capital dentro da reprodução social. Os diferentes vetores da produção capitalista que, voltados para

atender ao turismo, contribuem para a inserção do espaço litorâneo de Salinópolis ao contexto urbano-mercantil de uso e apropriação do espaço, o que resulta num elevado ritmo de crescimento urbano (Marinho, 2009).

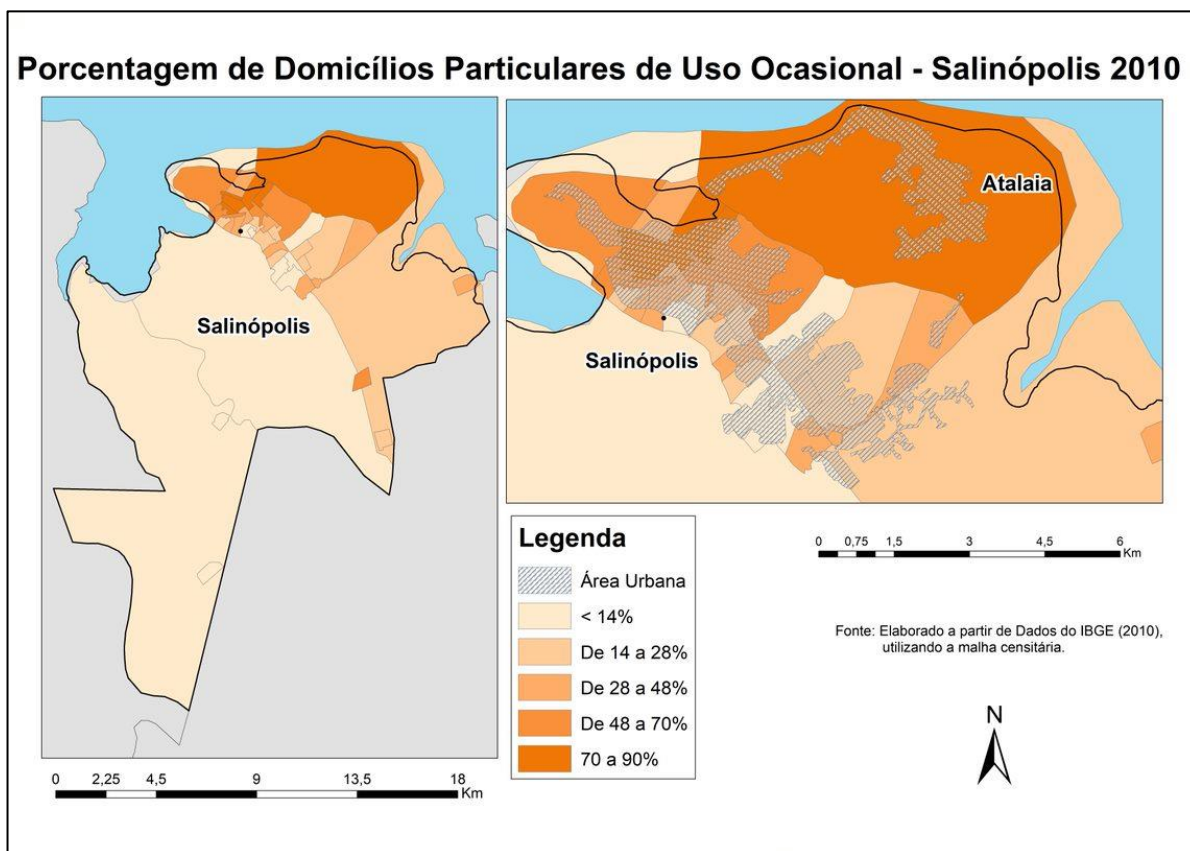
Foi possível perceber que o turismo de veraneio não conseguiu estruturar uma rede econômica em Salinópolis que beneficiasse a população local, os artesãos, os comerciantes de forma constante, durante todo o ano, sendo apenas refém da sazonalidade dos turistas. A rentabilidade econômica se concentra com os grandes empresários e com as grandes redes de hotelaria, a geração de empregos ligada ao turismo se resume à construção civil ou à informalidade do subemprego. De acordo com a RAIS (2023), a construção civil, entre 2015 e 2019, teve um aumento de 1200% no número de trabalhadores registrados em Salinópolis.

Além da falta de estrutura econômica que traga benefícios para os moradores, houve a segregação da população dos pontos turísticos, como foi possível perceber no trabalho de campo a partir das entrevistas. A população não consegue desfrutar do tipo de turismo que acontece na cidade, pois lugares como restaurantes, e até mesmo as praias e orlas, que são lugares públicos, tornaram-se cada vez mais frequentados pelos turistas em função dos elevados valores de consumo.

Além dos altos preços dos serviços, principalmente na ilha do Atalaia, a população reclama do alto valor do mercado em geral na cidade, que aumenta nas épocas de grande demanda turística, da cesta básica ao peixe, das frutas às verduras na feira. Alguns participantes relataram a necessidade de fiscalização do Procon, para regularizar os preços e combater os preços exorbitantes desses estabelecimentos.

Em uma análise espacial, é possível perceber que Salinópolis é uma cidade com grande concentração de segundas residências, como apresenta a Figura 5, em que as cores mais intensas representam uma grande quantidade de domicílios particulares de uso ocasional.

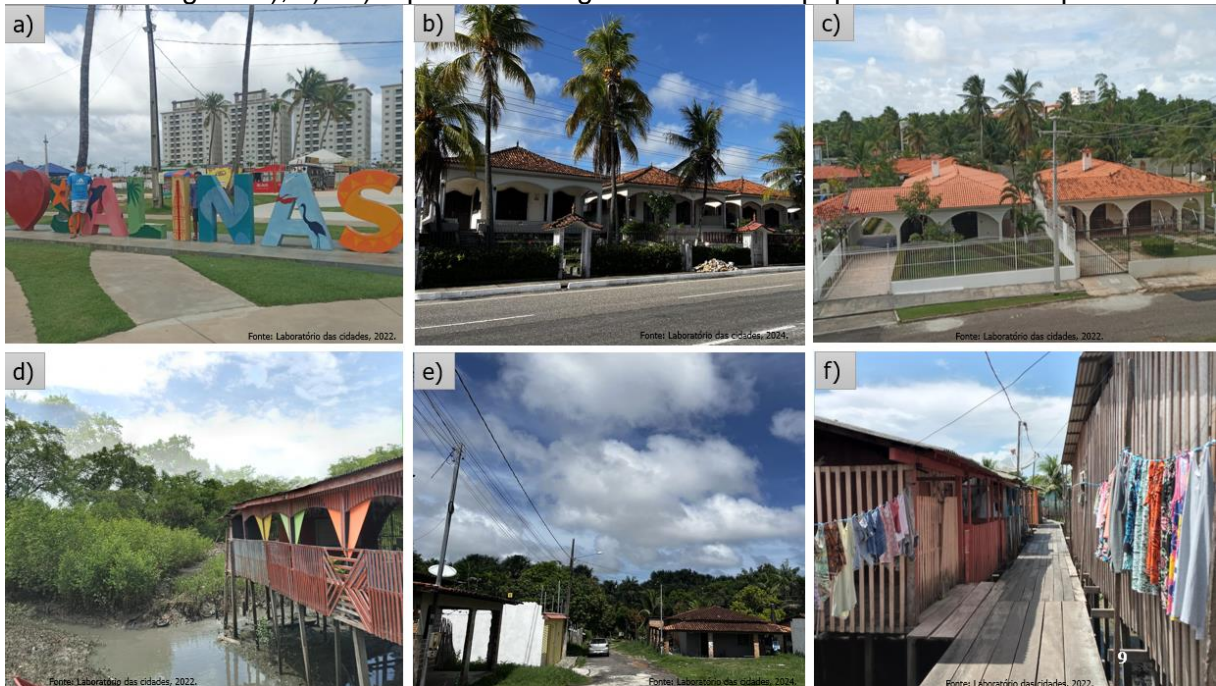
Figura 5 - Porcentagem de domicílio particular de uso ocasional em Salinópolis, 2010.



Fonte: Laboratório das cidades (2023).

Nesse cenário, percebemos o quanto o centro da cidade ainda é repleto de segundas residências, são áreas que parecem não pertencer ao cotidiano da população local e destoam das moradias da população local e servem de exemplo de espaços homogêneos produzido pelo capital (Figura 6). Segundo Lencioni (2010), a homogeneidade do espaço é evidente e perceptível ao olhar, as formas como as cidades e edifícios são cada vez mais parecidos, em diferentes lugares, atestando suas equivalências.

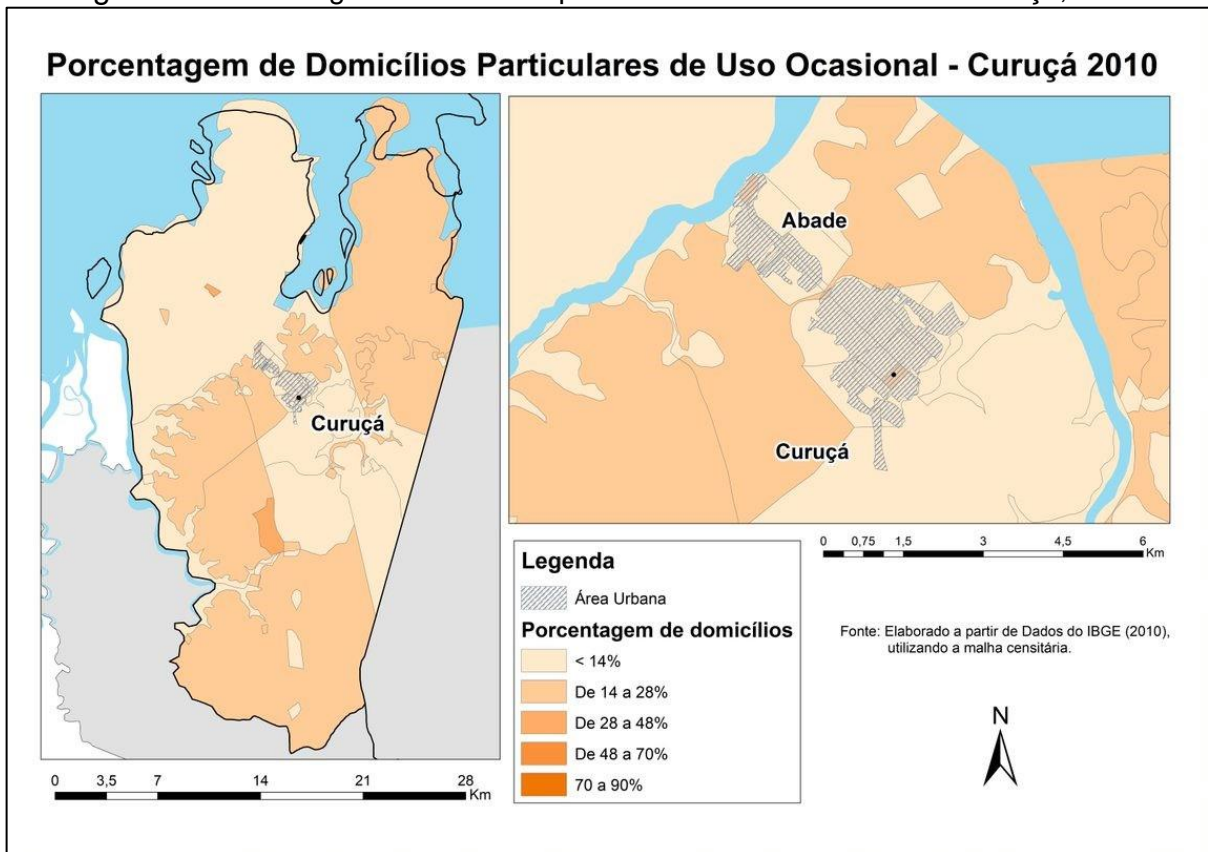
Figura 6 - Imagens a), b) e c) representam alguns padrões de resorts e segunda residência. As imagens d), e) e f) representam algumas moradias populares de Salinópolis.



Fonte: Laboratório das cidades (2022 e 2024).

Em contrapartida, Curuçá expressa uma outra perspectiva de turismo com uma forte vertente cultural – com atrativos como o carnaval, Festival do Folclore, Garota Verão – que atrai os turistas em períodos específicos do ano, além das praias e balneários que o município apresenta, mas que ainda são pouco explorados com relação à Salinópolis. Em função de uma dinâmica turística que não concentra a presença de veranistas todos os finais de semana, a cidade não apresenta grande porcentagem de segundas residências, como é possível ver no mapa da Figura 7.

Figura 7 - Porcentagem de domicílio particular de uso ocasional em Curuçá, 2010.



Fonte: Laboratório das cidades (2023).

Este é um reflexo da diferença entre os incentivos que a cidade de Salinópolis recebeu, como foi mencionado no início do texto. Mesmo que Curuçá apresente muitos atrativos culturais e naturais que favorecem a atividade turística, a dinâmica é diferente devido à falta de incentivos turísticos e maior divulgação.

Durante as entrevistas, os moradores de Curuçá relataram que o turismo ainda é pouco explorado, porém esta atividade ainda é considerada como uma alternativa para a construção de um modelo de desenvolvimento pautado na sustentabilidade, um viés totalmente diferente das bases desta atividade em Salinópolis, pois existe uma política de preservação do patrimônio cultural em Curuçá que oferta as diretrizes para a associação entre cultura, meio ambiente e desenvolvimento (Silva et al., 2019).

Um fator muito forte em Curuçá, além dos elementos da religiosidade, festas, danças, ritmos e artesanato, é que a cultura da cidade é marcada pela influência do meio ambiente natural. Os passeios que ocorrem nas praias de Curuçá objetivavam apresentar as belezas naturais aos turistas, além da vivência de aspectos do cotidiano da pequena cidade, como: a pesca artesanal, a catação de caranguejos, a agricultura familiar e a criação de abelhas (Silva et al., 2019).

O Relatório Técnico de Infraestrutura e Saneamento Básico (Lameira, 2019) aponta os importantes segmentos turísticos de Curuçá, que perpassa pela pesca, turismo de aventura, turismo sol e praia, turismo religioso, turismo rural e turismo histórico-cultural, e a origem desses turistas vem principalmente de Belém, Castanhal, Ananindeua e outras cidades, além daqueles que vem de outros estados.

As estruturas e as formas de Curuçá são características de pequena cidade, sem a presença de formas espaciais de grandes resorts e condomínios luxuosos que não

englobam a população por serem destinados à população de fora (Figura 8). A atividade turística ocorre de uma forma mais acessível, em que não apenas o turista possa desfrutar do lazer, mas a população curuçaense também, além de ser beneficiada economicamente, fator de diferencia o veraneio em Salinópolis.

Figura 8 - Imagens a) e c) representam aspectos dos assentamentos e praça. Imagens b) e d) representam aspectos culturais do Festival do Folclore e do Bloco Pretinhos do Manguê, respectivamente. Imagens e) representa o portal da cidade com elementos culturais da cidade de Curuçá.



Fonte: Laboratório das Cidades (2024). Google Imagens (Disponível em:

<https://portalbrasil.com.br/festival-de-folclore-de-curuca/festival-do-folclore-de-curuca/> e <https://www.oliberal.com/para/cancelamento-de-carnaval-causa-impacto-nos-blocos-tradicionais-do-para-1.354856>. Acesso em: 23 agosto de 2024)

Na perspectiva espacial, o turismo que ocorre em Curuçá não tem características segregadoras. A espacialidade dessa atividade é mais acessível, em que não apenas o turista possa desfrutar do lazer, mas a população curuçaense também, além de ser beneficiada economicamente. Por essas condições que os moradores relatam da necessidade de impulsionar esse setor para trazer mais benefícios à população local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história foi possível notar na trajetória econômica de uma microrregião as mudanças nos padrões das atividades. A dinâmica econômica das cidades do Salgado refletiu na trajetória da organização territorial delas. No início, o destaque das atividades econômicas dessas cidades girava em torno da pesca e da agricultura. Por serem áreas próximas da costa a população local se dedicava quase que exclusivamente à pesca, pela facilidade e abundância de rios e do oceano, e no cultivo e insumos agrícolas, como a mandioca, o algodão, o arroz etc. Nas áreas mais

distantes do litoral a agricultura se diversificavam com o café, cacau, cana, milho e feijão (Baena, 1885).

A partir da terceira fase de organização territorial, a rodoviária, o turismo começou a ganhar protagonismo nas cidades do litoral, a partir de então Curuçá, Marapanim e Salinópolis começa apontar mudanças no terceiro setor da economia, em função do turismo.

As atividades primárias, como a pesca e agropecuária, não deixaram de existir, mas com o tempo o comércio e serviço se tornaram expressivas na arrecadação do PIB dessas cidades. Com esse processo, as cidades de Curuçá e Salinópolis se tornaram centros do turismo balnear (Adrião, 2006), e tiveram uma (re)organização espacial em função destas atividades.

O desenvolvimento voraz da produção capitalista do espaço veio ao longo dos anos imprimindo formas e conteúdo de caráter segregador nas cidades. É possível perceber a intensidade e a velocidade desse processo em lugares estratégicos para a sua reprodução. Essas desigualdades que se materializam na paisagem da cidade e revelam a segregação como resultado da produção capitalista do espaço.

É possível identificar esses elementos em todas as cidades. No caso de Salinópolis esse processo se intensifica a partir da produção voltada para a lógica da atividade do turismo de veraneio, que acabou segregando a população local que não consegue desfrutar do mesmo lazer que o turista, dado o alto custo da rede turística, mesmo se tratando de lugares públicos, como as praias e as orlas.

Curuçá, em contrapartida, apresenta um turismo de veraneio mais acessível, que não exclui a sua população. As atividades turísticas da cidade envolvem festa e festividades, como o carnaval, o Festival do Folclore, Garota Verão, o Círio entre outros, sem esquecer o incentivo ao ecoturismo, com passeios pelas praias e mangues. Foi possível perceber que as estruturas e as formas de Curuçá foram menos transformadas que em Salinópolis, que apresentam grandes resorts, parque aquático e aeroporto, sempre com o viés de atender o mercado turístico.

REFERÊNCIAS

- Adrião, D. (2006). Pescadores de Sonhos: Um olhar sobre as mudanças nas relações de trabalho e na organização social entre as famílias dos pescadores diante do veraneio e do turismo balnear em Salinópolis, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 1(2), 11–21. <https://doi.org/10.1590/S1981-81222006000200002>
- Baena, M. (1885). *Informações sobre as comarcas da provincia do Pará, organisadas em virtude do Aviso circular do Ministerio da Justiça, de 20 de Setembro de 1883, por Manoel Baena, director da 2ª secção da secretaria da presidência da mesma provincia*. Typ. Francisco da Costa Junior. <https://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/file/livros/informacoescomarcasprovinciapara1885/2/>
- Brito, F. M. O. (2004). *Salinópolis-PA: (Re)Organização Sócio-Espacial de um Lugar Atlântico Amazônico*. [Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal De Santa Catarina]. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87919>

- Caletério, J. (2011). “De veraneo en la playa”: Pertencimento e o familiar no turismo de massa no Mediterrâneo. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, 24(47), 119–140. <https://doi.org/10.1590/S0103-21862011000100007>.
- Carlos, A. F. (2016). *A condição espacial*. Contexto.
- Corrêa, R. L. (1987). A periodização da rede urbana da Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*, 49(3), 39-68.
- Egler, E. G. (1961). A zona Bragantina no Estado do Pará. *Revista Brasileira de Geografia*, 23(3), 527-555.
- Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. (2021a) *Estatística Municipais Paraenses: Curuçá*.
- Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. (2021b). *Estatísticas Municipais Paraenses: Marapanim*.
- Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. (2021c). *Estatísticas Municipais Paraenses: Salinópolis*.
- Furtado, Lourdes Gonçalves. (1981). Pesca artesanal: um delineamento de sua história no Pará. In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Antropologia 79, Belém, abril de 1981.
- Furtado, Lourdes Gonçalves. (1984). Alguns aspectos do processo de mudança na região do Nordeste Paraense. In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Antropologia 1, p. 67-123, junho.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2021*. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/curuca/pesquisa/38/46996?localidade1=150620>. Acesso em: 04 agosto 2024.
- Lameira, J. A. S. (Org.). (2019). *Relatório técnico de infraestrutura e saneamento básico*. Governo do Estado do Pará.
- Lencioni, S. (2010). Redes, coesão e fragmentação do território metropolitano. *Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias Sociales*, 14(331). <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-331/sn-331-69.htm>.
- Marinho, R. S. (2009). *Faces da expansão urbana em Salinópolis, zona costeira do estado do Pará*. [Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal do Pará].
- Marinho, R. S. (2017). *Pequenas cidades do nordeste do Pará: maritimidades da Amazônia*. [Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017].
- Montenegro, A. (1908). *Álbum do Estado do Pará*. Haponet.

Relação Anual de Informações Sociais. (2023). *RAIS Vínculos*.
<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>

Rocha, G. D. M., Soares, D. A. S., & Moraes, S. C. D. (2019). Dinâmicas territoriais na zona costeira do estado do Pará, Amazônia Brasileira. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie*, (42). <https://doi.org/10.4000/confins.24132>

Santos, K. P. dos, & Costa, S. M. F. da. (2021). As articulações regionais das cidades de maré na microrregião do Salgado (PA). *Anais do 14 Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia*.
<https://anpege.ggf.br/documento.php?id=56>.

Santos, K. P. dos, @ Montoia, G. R. M. (2022). A organização socioespacial das cidades de maré do Salgado paraense: uma análise até meados do século XX. *Anais do XVII SIMPURB*.

Silva, A. C. R., Anschau, A., Pereira, P. V. V., & Simonian, L. T. L. (2019). Turismo, cultura, patrimônio cultural e desenvolvimento em Curuçá (Pará, Brasil): uma relação possível? *Amazonia Investiga*, 8(18), 243-260.

Tavares, M. G. C da. (2011). A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI. *GEOUSP Espaço e Tempo*, 15(2), 107-121.
<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74209>

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à FAPESP pelo financiamento da pesquisa, por meio do processo nº 2019/23903-02, e que permitiu a construção deste artigo.